

CULTIVO DO AMENDOIM NO RECÔNCAVO DA BAHIA: MANEJO E TRATOS CULTURAIS

ELLEN RAYSSA OLIVEIRA¹, ADEMIR TRINDADE ALMEIDA², CLOVIS PEREIRA PEIXOTO³

INTRODUÇÃO

O amendoim se destaca como uma das oleaginosas mais cultivadas no Brasil e no mundo. Na safra 2018/2019, o Brasil obteve uma produção de 564,9 mil toneladas. O estado de São Paulo se apresenta como maior produtor nacional, tendo uma produção de 539,1 mil toneladas. Na região Nordeste, os estados produtores são Bahia, Sergipe, Paraíba e Ceará. No entanto, registram as menores produtividades médias entre as regiões que cultivam o amendoim. A Bahia possui uma área de 1,5 mil hectares, produtividade de 962 kg ha⁻¹ e produção de 1,4 mil toneladas de amendoim (CONAB, 2019).

No Nordeste brasileiro, o cultivo de amendoim é realizado em grande maioria por pequenos e médios agricultores que dispõe de um reduzido nível tecnológico, objetivando primordialmente à produção local. Na Bahia, em especial no Recôncavo Baiano, esta cultura possui extrema importância no contexto socioeconômico, já que aproximadamente 80% da produção destinam-se ao mercado de consumo in natura, sendo comercializado como amendoim torrado ou cozido, em feiras livres, festas juninas e praias, propiciando a geração de empregos diretos e indiretos (PEIXOTO et al., 2008).

A utilização de baixos níveis tecnológicos na região tem como consequência menores produtividades, o que resulta em baixa produção mesmo com utilização de uma área relativamente extensa (ALMEIDA, et al., 2014). Para Peixoto et al. (2008), espaçamento e densidade de plantio são alguns dos principais fatores para se expressar produtividades mais elevadas, uma vez que a maioria dos agricultores do Recôncavo Baiano realizam a semeadura em covas, com espaçamentos irregulares, o que acaba interferindo na otimização do uso da terra.

Dessa forma ressalta-se a necessidade de divulgar informações sobre as formas de cultivo do amendoim na região e, ao mesmo tempo, propor métodos que otimizem a sua produção. Assim, objetivou-se com este estudo levantar informações sobre as formas de plantio e manejo adotados pelos agricultores familiares do Recôncavo Baiano.

METODOLOGIA

As visitas foram feitas aos pequenos agricultores de comunidades residentes na zona rural (sessenta indivíduos) de sete municípios do Recôncavo da Bahia (Figura 1) que têm contato direto com a cultura do amendoim já há algum tempo.

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: ellenrayssa10@hotmail.com

²Grupo de Pesquisa MaPeNeo/UFRB. E-mail: ademirtrindade@hotmail.com

³Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: cppeixot@ufrb.edu.br



Figura 1. Localização geográfica do Recôncavo da Bahia, destacando os municípios produtores de amendoim onde foi realizado o estudo (círculos verdes).

Foram levantadas questões sobre preparo do solo, no que diz respeito a realização de capina, aração ou gradagem, épocas de semeadura (uma ou duas vezes ao ano), formas de plantio (covas ou sulco) e manejo empregado durante o ciclo da cultura (adubação e capina).

RESULTADOS

De modo geral, os agricultores que produzem o amendoim no Recôncavo Baiano utilizam práticas muito similares. Nessa região predomina a agricultura familiar, no entanto, em sua maioria, não cultivam apenas para subsistência, mas também para comercialização, principalmente para consumo in natura na forma de legumes cozidos.

No preparo do solo para semeadura, os agricultores da região utilizam basicamente as seguintes práticas: capina, capina e aração, capina e gradagem, aração, aração e gradagem, gradagem. A capina para posterior semeadura é realizada por 14 agricultores (23 %), enquanto que a capina seguida de gradagem é feita por 15 (25 %) e apenas um agricultor (2 %) realiza capina mais aração. No caso dos agricultores que utilizam aração ou aração mais gradagem antes da semeadura são 12 (20 %) e 17 (28 %), respectivamente. Apenas um agricultor (2 %) utiliza somente a gradagem antes de semear.

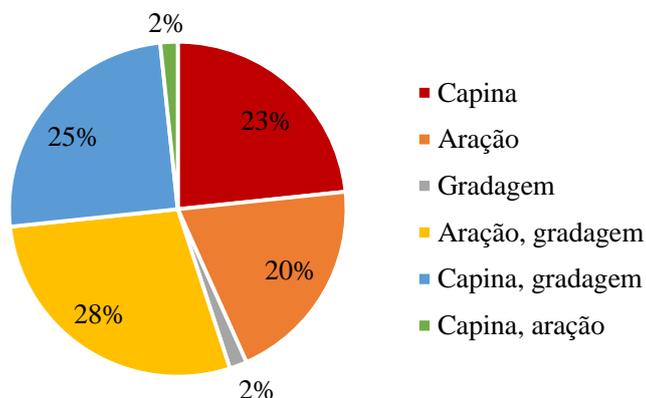


Figura 2. Tipos de preparos de solo utilizados no cultivo do amendoim por agricultores familiares do Recôncavo da Bahia.

Todos os agricultores visitados afirmaram que semeiam o amendoim em covas, o que provoca uma desuniformidade no plantio, contribuindo para baixa produtividade na região, fato que já foi comprovado por Gonçalves et al. (2004) e Peixoto et. al. (2008), quando concluíram que a semeadura em covas promoveu produtividades inferiores a outros arranjos de plantio, semeados em sulcos.

O amendoim pode ser cultivado em até três safras no ano, o que, na maioria dos casos, não é possível devido à escassez de chuva em alguns meses desse período. No entanto, a época de semeadura ideal é no mês de março e nos dez primeiros dias de abril, os quais vão coincidir com a colheita em junho, melhor período para comercialização do produto devido às festas juninas (PEIXOTO et al., 2008).

Dos 60 agricultores que participaram da pesquisa, 31 (51%) semeiam o amendoim apenas em uma época do ano, março. Dos agricultores que cultivam em duas épocas anual, 23 (38%) realizam semeaduras em março/agosto e apenas um (2%) em março/julho. Apenas um agricultor (2 %) afirmou que semeia em fevereiro/julho.

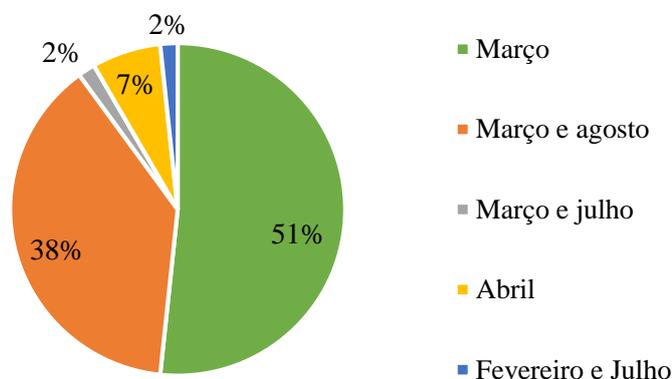


Figura 3. Épocas de plantio do amendoim por agricultores familiares do Recôncavo da Bahia.

No que se referem aos tratos culturais, 39 agricultores (65 %) realizam apenas uma capina durante todo o ciclo da cultura, enquanto que os 21 restantes (35 %) realizam duas. Em relação à adubação, 23 agricultores (38 %) não aplicam nenhum tipo de adubação, alegando o aproveitamento de adubações anteriores à semeadura do amendoim em cultivos de outras espécies. Dos 37 que adubam, 21 (35 %) usam esterco de gado, seis (10 %) de granja, um (2 %) torta de mamona, três (5%) adubação foliar, quatro (7%) aplicam 10-10-10, um (1 %) adubo químico e um (2 %) super simples. Os estercos e fertilizantes são utilizados tanto na pré quanto na pós-semeadura.

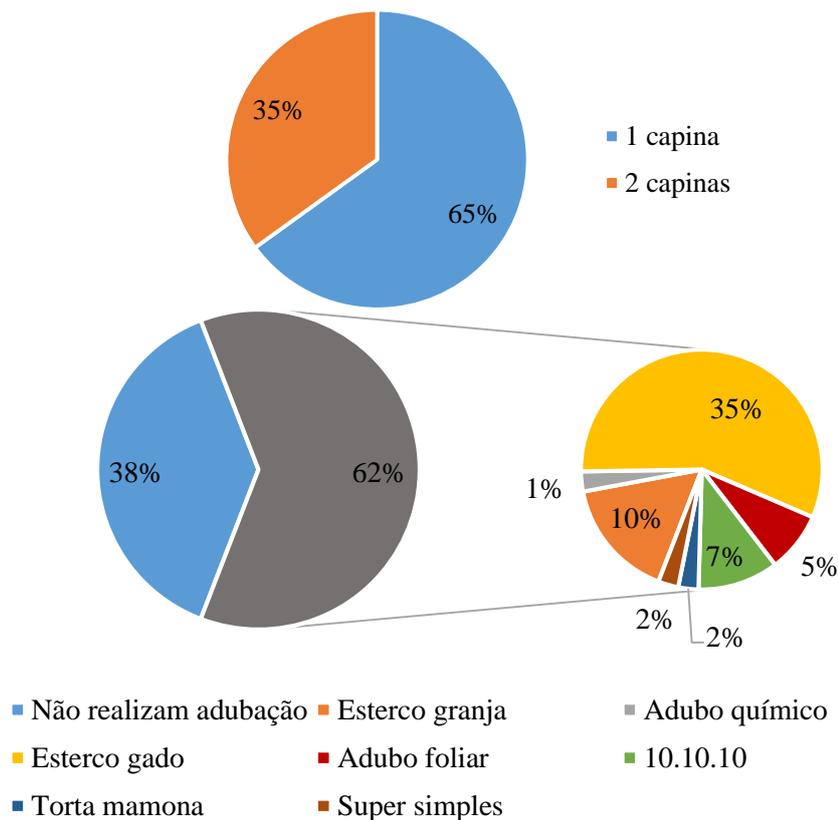


Figura 4. Tratos culturais e adubações utilizadas no cultivo do amendoim por agricultores familiares do Recôncavo da Bahia.

A análise do solo é uma das principais formas de avaliação dos nutrientes que estão disponíveis para as plantas, pois a falta de qualquer elemento essencial vai comprometer seu crescimento e desenvolvimento (FREIRE et al., 2007). Mas grande parte dos agricultores do Recôncavo da Bahia não realiza essa prática, devido, entre outros fatores, à falta de assistência técnica, o que, aliados a outros problemas, contribui para a baixa produtividade na região.

CONCLUSÕES

A produção de amendoim no Recôncavo Baiano está introduzida na cultura da região. No entanto, é necessário que seu cultivo passe por uma série de reformulações, no que diz respeito ao nível tecnológico, de modo que, seja possível alcançar maiores produtividades.

SIGNIFICADO E IMPACTO DO TRABALHO

O conhecimento acumulado pelas populações locais constitui uma poderosa ferramenta da qual desenvolvimentistas e conservacionistas podem se valer no planejamento e manutenção dessas áreas. No caso específico do Recôncavo Baiano, além das culturas comerciais tradicionais, a cultura do amendoim apresenta grande importância no contexto socioeconômico, pois cerca de 80% da produção obtida é destinada ao mercado de consumo in natura, na forma de amendoim torrado ou cozido, gerando empregos diretos e indiretos, uma vez que o produto na sua maioria é comercializado em feiras livres, festas juninas, festas de largos e praias, dentre outras formas. Assim, perpetuar esse conhecimento e sugerir novas tecnologias pode ser uma alternativa para otimizar a produção e a renda dos agricultores familiares no Recôncavo da Bahia.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pela bolsa concedida ao pesquisador e ao Grupo de Pesquisa MaPENeO, pelo apoio irrestrito ao desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. T.; PEIXOTO, C. P.; BLOISI, L. F. M.; OLIVEIRA, J. S.; POELKING, V. G. C. Avaliação morfológica e produtiva de amendoim produzido por pequenos agricultores do Recôncavo da Bahia. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 27, n. 3, p. 150-159, 2014.

CONAB. **Quarto levantamento de acompanhamento da safra brasileira de grãos 2018/2019**, 2019. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/29039_f309ac254b698224266e20403d4aca29>. Acesso em 23 de out. 2019.

FREIRE, M. L. F.; BELTRÃO, N. E. M.; RAO, T. V. R.; MENEZES, H. E. A. Análise de crescimento não-destrutiva do amendoim submetido a doses de CaSO₄ e P₂O₅. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, Recife, v. 2, n. 3, p. 193-199, 2007.

GONÇALVES, J. A.; PEIXOTO, C. A.; LEDO, C. A. S.; PEIXOTO, M. F. S. P.; SAMPAIO, H. S. V.; SAMPAIO, L. S. V.; ALMEIDA, N. S. Componentes de produção e rendimento de amendoim em diferentes arranjos espaciais no recôncavo Baiano. **Revista Brasileira de Oleaginosas e Fibrosas**, Campina Grande, v. 8, n. 2, p. 801-812, 2004.

PEIXOTO, C. P.; GONÇALVES, J. A.; PEIXOTO, M. F. S. P.; CARMO, D. O. Características agronômicas e produtividade de amendoim em diferentes espaçamentos e épocas de semeadura no recôncavo Baiano. **Bragantia**, Campinas, v. 67, n. 3, p. 563-568, 2008.